

**ARQUITETURA INSTITUCIONAL DAS CIÊNCIAS DO ESPORTE:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE REFERÊNCIAS
GLOBAIS E O PROJETO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESPORTE (UFESPORTE)**

***INSTITUTIONAL ARCHITECTURE OF SPORT SCIENCES: A
COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN GLOBAL REFERENCES
AND THE PROJECT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SPORT
(UFESPORTE)***

***ARQUITECTURA INSTITUCIONAL DE LAS CIENCIAS DEL
DEPORTE: UN ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE REFERENCIAS
GLOBALES Y EL PROYECTO DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL
DEL DEPORTE (UFESPORTE)***

Billy Graeff

PhD Sociology of Sport (School of Sport, Health and Exercise Sciences) Education
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

João Pessoa, Paraíba – Brasil

E-mail: billy.graeff@academico.ufpb.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8114-7829>

RESUMO

Este texto problematiza a institucionalização acadêmica das ciências do esporte no Brasil a partir do projeto da Universidade Federal do Esporte (UFESporte), contrastando-o com o ecossistema de referência global. Argumenta-se que, enquanto as principais potências internacionais equilibram com rigor as ciências da natureza e a matriz humanista e pedagógica, o modelo nacional apresenta um desequilíbrio tecnocrático acentuado na alta performance e na gestão. O objetivo principal é analisar comparativamente a arquitetura institucional da UFESporte frente a centros internacionais de excelência. Metodologicamente, emprega-se uma análise crítica e documental baseada na literatura sociológica e nas diretrizes oficiais brasileiras e estrangeiras. Os resultados discutem a subalternização das ciências humanas e da pedagogia no desenho nacional, bem como os limites de sua governança de implantação. Conclui-se pela urgência de um debate democrático e polifônico para assegurar que a nova instituição integre o esporte como direito social, cultura e práxis emancipatória.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Ciências do Esporte. Universidade Federal do Esporte. Sociologia do Esporte. Educação Física.

ABSTRACT

This text problematizes the academic institutionalization of sport sciences in Brazil based on the project of the Federal University of Sport (UFESporte), contrasting it with the global reference ecosystem. It is argued that while major international powers rigorously balance the sciences of nature with the humanistic and pedagogical matrix, the national model displays a technocratic imbalance centered on high performance and management. The main objective is to comparatively analyze the institutional architecture of UFESporte against international centers of excellence. Methodologically, a critical documentary analysis based on sociological literature and Brazilian and foreign official guidelines is employed. The results discuss the subordination of human sciences and pedagogy in the national design, as well as the limits of its implementation governance. It is concluded that there is an urgent need for a democratic and polyphonic debate to ensure that the new institution embraces sport as a social right, culture, and emancipatory praxis.

Keywords: Public Policies. Sport Sciences. Federal University of Sport. Sociology of Sport. Physical Education.

RESUMEN

Este texto problematiza la institucionalización académica de las ciencias del deporte en Brasil a partir del proyecto de la Universidad Federal del Deporte (UFESporte), contrastándolo con el ecosistema de referencia global. Se argumenta que, mientras las principales potencias internacionales equilibran rigurosamente las ciencias de la naturaleza y la matriz humanista y pedagógica, el modelo nacional presenta un desequilibrio tecnocrático centrado en el alto rendimiento y la gestión. El objetivo principal es analizar comparativamente la arquitectura institucional de UFESporte frente a centros internacionales de excelencia. Metodológicamente, se emplea un análisis crítico y documental basado en la literatura sociológica y en directrices oficiales brasileñas y extranjeras. Los resultados discuten la subalternización de las ciencias humanas y de la pedagogía en el diseño nacional, así como los límites de su gobernanza de implementación. Se concluye que existe una urgencia de debate democrático y polifónico para asegurar que la nueva institución integre el deporte como derecho social, cultura y praxis emancipadora.

Palabras clave: Políticas Públicas. Ciencias del Deporte. Universidad Federal del Deporte. Sociología del Deporte. Educación Física.

1 INTRODUÇÃO

O debate contemporâneo sobre a institucionalização acadêmica das ciências do esporte e da educação física revela tensões profundas entre modelos consolidados internacionalmente e propostas emergentes de políticas públicas, a exemplo do projeto da Universidade Federal do Esporte (UFESporte) no Brasil (Brasil, 2026; Poder360, 2026). Uma análise comparativa entre as principais potências globais da área e a nova diretriz

brasileira evidencia divergências estruturais cruciais, sobretudo no que tange ao equilíbrio entre as subáreas do conhecimento.

Neste sentido, a questão de pesquisa que orienta este estudo questiona: até que ponto o desenho institucional da UFESporte reproduz um viés tecnocrático e utilitarista, distanciando-se do modelo de polifonia disciplinar característico das referências globais de excelência? A relevância da investigação justifica-se pela necessidade de articular o debate nacional com produções recentes de revistas e centros de referência na área da Educação Física, problematizando os rumos da formação superior no setor.

O objetivo principal deste trabalho é analisar comparativamente a arquitetura institucional da UFESporte em face de ecossistemas internacionais de referência, mapeando assimetrias estruturais e discutindo os desafios de sua governança de implantação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo compreende uma análise crítica e organizada da literatura pertinente ao tema, fornecendo uma contextualização teórica e definindo os conceitos-chave. No que tange à fundamentação analítica deste estudo, o referencial teórico buscou contemplar de maneira abrangente as teorias, modelos e pesquisas anteriores, identificando lacunas, contradições e consensos na literatura que são importantes para o foco do trabalho que está sendo desenvolvido. A partir dessa premissa, examina-se a cisão histórica entre abordagens focadas estritamente na biotecnologia do rendimento atlético e perspectivas que situam o esporte como fenômeno sociocultural complexo.

As instituições de referência mundial — englobando a Norwegian School of Sport Sciences (NIH), a German Sport University Cologne (DSHS), a Swedish School of Sport and Health Sciences (GIH), além de potências como a Loughborough University (Reino Unido) e a University of Queensland (Austrália) — sustentam sua hegemonia acadêmica sobre um pilar fundamental: a transversalidade equilibrada (NIH, 2023; DSHS, 2026; Standyou, 2026; Loughborough University, 2026).

Nessas universidades, as ciências biológicas e exatas (fisiologia, biomecânica e medicina do esporte) coexistem organicamente e em pé de igualdade com as ciências

humanas e sociais (sociologia do esporte, história, pedagogia, psicologia e estudos culturais/de gênero) (Loughborough University, 2026).

Como aponta Pierre Bourdieu (2004, p. 45) ao analisar os mecanismos de reprodução e fechamento do campo acadêmico, o corporativismo universitário funciona como uma instância de censura invisível que, sob o pretexto de rigor técnico e legitimação científica, [...] tende a excluir tudo o que ameaça as fronteiras estabelecidas, desqualificando as correntes de pensamento que escapam aos cânones tradicionais e confinando o ímpeto crítico a margens inofensivas da reprodução institucional.

Em síntese, a análise das experiências examinadas demonstra que a transversalidade — expressa na articulação integrada entre diferentes saberes, setores e instâncias institucionais — constitui o fator primordial de êxito e consolidação dessas iniciativas. Por outro lado, contrapõe-se a esse potencial transformador a incidência de severos mecanismos de reprodução e fechamento corporativo no âmbito das universidades. Ao operarem como barreiras de filtragem e cerceamento de correntes de pensamento amplas e heterodoxas, tais práticas corporativas revelam-se profundamente detrimetosas, comprometendo o alcance, a profundidade e a perenidade das inovações almejadas na criação da UFESporte e limitando-a a um escopo institucional muitas vezes restrito e limitador.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em análise documental de normativas públicas, portarias ministeriais (a exemplo da Portaria MEC nº 639/2026) e dados institucionais de universidades de referência internacional (Brasil, 2026b; DSHS, 2026; NIH, 2023). O material coletado foi submetido à análise orientada pelos referenciais da sociologia pública reflexiva (Bourdieu; Wacquant, 2002; Burawoy; Braga, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise comparativa entre as diretrizes de implantação da Universidade Federal do Esporte (UFESporte) — formalizada pela Portaria MEC nº 639/2026 (Brasil, 2026b)

— e o ecossistema das principais potências globais revela assimetrias estruturais significativas. Os resultados obtidos evidenciam que, enquanto os centros internacionais de excelência sustentam sua hegemonia em uma matriz de transversalidade disciplinar equilibrada, o modelo nacional apresenta um desequilíbrio tecnocrático acentuado na alta performance, na biotecnologia do rendimento e na gestão corporativa.

Nas instituições de referência mundial — a exemplo da Norwegian School of Sport Sciences (NIH), da German Sport University Cologne (DSHS), da Swedish School of Sport and Health Sciences (GIH) e da Loughborough University —, observa-se uma simbiose orgânica onde as ciências biológicas e exatas coexistem em pé de igualdade com as ciências humanas, sociais e pedagógicas (NIH, 2023; DSHS, 2026; Standyou, 2026; Loughborough University, 2026). Na NIH e na DSHS, por exemplo, departamentos robustos de sociologia do esporte, estudos culturais, gênero e educação investigam criticamente os impactos sociais e políticos do fenômeno esportivo no mesmo patamar de relevância atribuído à fisiologia e à biomecânica (NIH, 2023; DSHS, 2026).

Em contraste direto com essa polifonia disciplinar internacional, o desenho institucional e os eixos prioritários da UFEsporte revelam um viés utilitarista e fragmentado. A arquitetura da nova universidade nacional demonstra uma hipertrofia das dimensões voltadas ao rendimento atlético, ao direito desportivo e à economia do esporte, em detrimento da base histórica, crítica e formadora da Educação Física e das Ciências Sociais aplicadas. Essa inclinação tecnocrática afasta o projeto brasileiro do modelo de integração sistêmica observado nos centros de excelência internacionais, criando o risco de um hiato elitista que desconsidera a capilaridade da intervenção pedagógica e social exigida pela realidade de um país de profundas desigualdades.

Essa assimetria estrutural manifesta-se de forma contundente nos mecanismos de governança e na composição da comissão de implantação instituída pela Portaria MEC nº 639/2026 (Brasil, 2026b). Embora integrada por pesquisadores de reconhecida trajetória e gestores com trânsito histórico nas políticas públicas — a exemplo de Fernando Marinho Mezzadri, Otávio Guimarães Tavares da Silva, Juliano Fernandes da Silva, Israel Teoldo da Costa, Emmanuel Alves Carneiro, Carla Isabel Paula da Rocha de Araujo, Felipe Rodrigues da Costa, Jefferson Jurema, José Luís Ferrarezi e Carla Ramos —, a comissão apresenta um déficit crônico de representatividade transversal. Ao concentrar o eixo deliberativo nas ciências aplicadas ao rendimento, na biomecânica e

nas políticas estatais tradicionais, o grupo reproduz, em sua gênese, o mesmo fechamento que afasta o modelo nacional das referências globais.

À luz da sociologia reflexiva e pública, compreende-se que esse viés restritivo reflete os mecanismos de reprodução e enclausuramento institucional mapeados nos campos acadêmicos (Bourdieu; Wacquant, 2002). Sob o pretexto de um rigor estritamente técnico e burocrático, as estruturas corporativas universitárias tendem a filtrar e desqualificar abordagens que escapam aos cânones tradicionais (Burawoy; Braga, 2009), confinando o pensamento crítico a margens inofensivas, como dito anteriormente. Nesse sentido, a análise da comissão de implantação da UFEsporte corrobora a concentração de esforços nas ciências aplicadas ao rendimento e na gestão, gerando um déficit de representatividade transversal das ciências humanas e sociais, conforme apontado por reflexões contemporâneas da área (Almeida, 2024).

Em síntese, a análise das experiências examinadas demonstra que a transversalidade — expressa na articulação integrada entre diferentes saberes, setores e instâncias institucionais — constitui o fator primordial de êxito e consolidação das iniciativas citadas. Por outro lado, contrapõe-se a esse potencial transformador a incidência de severos mecanismos de reprodução e fechamento corporativo no âmbito acadêmico. Ao operarem como barreiras de filtragem e cerceamento de correntes de pensamento amplas e heterodoxas, tais práticas corporativas revelam-se profundamente detrimetosas, comprometendo o alcance, a profundidade e a perenidade das inovações almejadas na criação da UFEsporte e limitando-a a um escopo institucional muitas vezes restrito e limitador (Bourdieu; Wacquant, 2002).

Para que a UFEsporte não nasça sob o signo de um tecnocratismo desconectado das demandas sociais, torna-se imprescindível a ampliação democrática de seu debate institucional, assegurando que o esporte seja tratado em sua totalidade: não apenas como mercadoria ou ferramenta de pódio, mas como direito social, manifestação da cultura e eixo de emancipação humana.

5 CONCLUSÃO

Este estudo analisou a arquitetura institucional da recém-criada Universidade Federal do Esporte (UFEsporte), contrastando suas diretrizes de implantação —

formalizadas pela Portaria MEC nº 639/2026 — com os ecossistemas de referência global na área das ciências do esporte. Os resultados demonstraram que, enquanto as principais potências internacionais sustentam sua excelência sobre uma sólida transversalidade disciplinar que equilibra ciências biológicas, exatas, humanas e sociais, o modelo brasileiro apresenta um desequilíbrio tecnocrático acentuado na alta performance, na biotecnologia e na gestão corporativa.

Evidenciou-se que a composição da comissão de implantação reflete os limites de um fechamento institucional e corporativo que subalterniza a matriz humanista, pedagógica e crítica da Educação Física. Como adverte o manifesto de Isabelle Stengers (2023) sobre a urgência de desacelerar e democratizar o fazer científico frente à tirania utilitarista, é preciso recusar modelos que reduzem o conhecimento a uma engrenagem de mercado. Na mesma direção, as reflexões de Dominic Malcolm (2026) denunciam a pobreza de uma ciência do esporte excessivamente biomédica e isolada, clamando por uma imaginação sociológica verdadeiramente polifônica. Sob a ótica da sociologia pública, a superação desse isolamento burocrático exige que o conhecimento acadêmico ultrapasse seus muros restritos e estabeleça pontes dialógicas com os mais diversos públicos, combatendo o enclausuramento que afasta a universidade das reais demandas sociais (Burawoy; Braga, 2009).

Diante desse cenário histórico e decisivo, conclui-se pela urgência inadiável de reformular os rumos da UFEsporte para que ela não nasça atrelada a uma lógica meramente instrumental, utilitarista e de pódio. Mais do que uma constatação crítica, este trabalho ergue-se como um manifesto e um chamado coletivo: convoca-se pesquisadoras e pesquisadores, docentes, estudantes, atletas, movimentos sociais, entidades de classe e todas as instituições comprometidas com a educação e o esporte a fazerem coro imediato a este pedido de abertura do debate público sobre a criação da universidade.

Não podemos permitir que a primeira universidade federal dedicada ao esporte no Brasil seja gerada sob o signo do silenciamento disciplinar. Somente por meio de uma ampla polifonia democrática, construída de mãos dadas com a sociedade, será possível assegurar que a UFEsporte cumpra sua função social primordial: instituir o esporte em sua totalidade complexa, consolidando-o não como mera mercadoria, espetáculo corporativo ou ferramenta de pódio, mas como direito social inegociável, manifestação viva da cultura e eixo emancipatório da vida humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão. Teoria crítica alemã e a constituição da Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 30, p. e30046, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.141337>. Acesso em: 8 set. 2026.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Tradução de Sergio Miceli. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc J. D. **Uma introdução à sociologia reflexiva**. Tradução de Denice Barbara Catani. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Federal do Esporte (UFEsporte)**. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/ufesporte>. Acesso em: 26 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 639/2026: Institui a Comissão de Implantação da Universidade Federal do Esporte (UFEsporte)**. Diário Oficial da União, Brasília, 3 jul. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2026/julho/portaria-institui-comissao-de-implantacao-da-ufesporte>. Acesso em: 26 ago. 2026.

BURAWOY, Michael; BRAGA, Ruy. **Por uma sociologia pública**. São Paulo: Alameda, 2009.

DSHS. GERMAN SPORT UNIVERSITY COLOGNE. **Institute of Sociology and Gender Studies: Research Profile and Departments**. Colônia: DSHS, 2026. Disponível em: <https://fis.dshs-koeln.de/en/organisations/institut-fuer-soziologie-und-genderforschung-abt-diversitaetsforsch>. Acesso em: 26 ago. 2026.

LOUGHBOROUGH UNIVERSITY. **School of Sport, Exercise and Health Sciences: Research and Teaching Areas**. Loughborough: Loughborough University, 2026. Disponível em: <https://www.lboro.ac.uk/schools/sport-exercise-health-sciences>. Acesso em: 26 ago. 2026.

MALCOLM, Dominic. **The Sociology of Sport: A Manifesto for the 21st Century**. London: Routledge, 2026.

NIH. NORWEGIAN SCHOOL OF SPORT SCIENCES. **Department of Sport and Social Science**. Oslo: NIH, 2023. Disponível em: <https://www.nih.no/english/about/governance/departments/sport-and-social-science.html>. Acesso em: 26 ago. 2026.

PODER360. **Lula sanciona lei que cria a Universidade Federal do Esporte.** Poder360, 3 jul. 2026. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-governo/lula-sanciona-lei-que-cria-universidade-federal-do-esporte>. Acesso em: 26 ago. 2026.

STANDYOU. **The Swedish School of Sport and Health Sciences (GIH), Sweden: Academic Programs and Research Focus.** Standyou, 2026. Disponível em: <https://www.standyou.com/study-abroad/the-swedish-school-of-sport-and-health-sciences-gih-sweden/>. Acesso em: 26 ago. 2026.

STENGERS, Isabelle. **Uma outra ciência é possível: manifesto por uma desaceleração das ciências.** Tradução de Paulo Neves. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

Recebido em: 02 de set. 2026

Aceito em: 08 de set. 2026